

Resenha de tese de doutoramento:

OLIVEIRA, Mirtes Cristina Martins de. *Palimpsestos: fotografias da Escola Normal da Praça (1889-1910)*. Tese de Doutoramento. Pontifícia Universidade Católica (PUC) - São Paulo. São Paulo. 2002. 145 p.

*Resenha por Maira Leão de Campos Andrade**

PALIMPSESTOS: FOTOGRAFIAS DA ESCOLA NORMAL DA PRAÇA (1889-1910)

A obra resenhada está inserida no estudo da produção fotográfica que registra a Escola Normal Caetano de Campos, na cidade de São Paulo, vislumbrada no período de 1889 a 1910. Desta maneira, a obra está situada na História da Educação, obedecendo uma abordagem iconográfica.

A autora apresenta, do ponto de vista introdutório, o ato e o olhar fotográfico amparados pela tecnologia, do ponto de vista técnico, e pela história, do ponto de vista científico. Metodologicamente, o trabalho aparece dividido em duas partes centrais, as quais se dedicam à observação dos *álbuns photographicos* da Escola Normal em 1895 e 1908, respectivamente. Assim, a autora lança mão do critério de comparabilidade para que possa desenhar sua tese: verifica coincidências, semelhanças e divergências entre os álbuns, através dos quais nota-se um controle sobre o que deveria ser visto. Fica evidente o poder conferido às fotografias nas estratégias de elaboração de modelos espaciais e estéticos, ideológicos.

Com a utilização das fotografias, a obra em exame se destaca pelo apontamento e análise crítica de fatos, idéias, provas, interpretações, hipóteses e argumentos que a autora desenvolve, bem como suas conclusões derivadas especificamente da escolha de seu objeto de pesquisa. “As imagens produzidas com câmeras fotográficas são um momento de intersecção, um ponto de fim e início”.

Comentando-se as fontes de pesquisa, tem-se que a utilização das fotografias como fonte primária de observação do tema central é extremamente válida, mesmo ao se considerar fontes *tradicionais* de pesquisa bibliográfica pois existem documentos que foram levantados e estudados, conjuntamente à análise das imagens. Parte-se da premissa de que “a fotografia (...) joga uma parte poderosa na constituição da sensibilidade moderna ocidental. Seu nascimento inaugura um novo olhar. (...) é um artefato extremamente plástico, (...) que inaugura a era da documentação comprovadamente real.” Assim, é a partir da fotografia que ocorre a massificação de um novo modo de olhar. É o olhar fotográfico.

Dentro deste contexto, “os álbuns se apresentaram ao olhar como *palimpsestos*, ou seja, material de escrita, em geral pergaminho, usado duas ou mais vezes por meio de raspagem. (...) os textos sobrepostos por vezes se revelam de maneira natural(...)”.

Com a disposição e o esforço centrados na elaboração de seu estudo, é aplicado, então, a abordagem iconográfica em álbuns produzidos pela Direção do Instituto de Ensino em exame. A cada fotografia que se apresentava, em cada um dos álbuns, (...) fotografias de outro ponto de vista, do mesmo espaço em um período anterior ou posterior.(...) Fotografias similares em sua organização formal, ainda que distantes espacialmente e temporalmente”. Compara-se, a este exemplo, que “o álbum de 1908 mantém uma relação com a cidade mais complexa que a estabelecida nas fotografias do Álbum de 1895”.

Não há negação da cidade no segundo álbum. Ainda no Álbum de 1908, há um “transbordamento da figura da criança, retrato e reforço da idéia da escola para a massa. Crianças e adolescentes estão presentes em atividades nas imagens daquele Álbum. É freqüente também a separação dos ambientes registrados em sessões masculina e feminina.

Desta maneira inovadora, pela utilização efetiva e metodológica das fotografias como fonte primária do estudo, evidencia-se a diferença qualitativa entre a obra em questão e publicações similares, ainda que não desenvolvidas no âmbito da História da Educação. A análise acaba recaindo sobre um cenário maior, onde o desenvolvimento das cidades, nuance políticas e até mesmo militares, possam ser captadas.

A proposta é de releitura da realidade observada, através da fotografia e sua inserção ou interação na História das Imagens, aplicável à História da Educação, e seu papel potencialmente diferencial e analítico nos aspectos da memória e da História. O principal problema que surge numa pesquisa que eleja fontes imagéticas como fontes primárias é associado à análise e interpretação das pinturas ou fotografias enfocadas.

A autora recorre a Benjamim, Dubois, Ginzburg e Barthes para validar sua argumentação. “A partir desses artefatos imagéticos que são os álbuns da Escola Normal, o de 1895 e o de 1908, o objetivo foi captar o movimento estético que se apresentou em um e outro e mostrá-lo como parte de um tecido histórico e cultural no qual se misturam imagens, educação, arquitetura”.

O que se consegue com esse método inovador de análise multilateral é a verificação e o reconhecimento da influência da visualidade que se desenvolve, sobretudo, a partir do século XIX. “O alargamento da concepção de fontes trouxe para a produção, no campo da História e Historiografia da Educação, uma ampliação das possibilidades investigativas e como consequência a necessidade de uma reflexão e problematização dessas alternativas”.

No tocante às conclusões, a observação, sob este prisma, dos dois álbuns conduz a pontos de congruência como o fato de se querer gerar uma memória específica por parte de seus produtores e de possuir, portanto, um caráter de divulgação, fornecimento de modelos, construção de uma memória cuidadosamente escolhida; e pontos de incongruência por não se tratar o segundo álbum de uma continuação específica do primeiro. Enquanto o primeiro procura captar o momento, o segundo busca registrar o movimento. Tais conclusões contribuem a que seja esta uma obra de ressonância seja para as Artes Plásticas ou outros segmentos das artes, seja para a História da Educação, enquanto ciência.

Por fim, a autora desenvolve sua análise em termos da observação crítica, pelo olhar fotográfico, dos dois álbuns da Escola Normal, seu objeto de estudo. Assim, avalia existir brutal diferença e dificuldade de comparação entre ambos pelo fato de o momento e os atores serem distintos, exceto pela estrutura cenográfica onde se desenvolveram os fatos registrados pelo olhar fotográfico. “Com a fotografia uma invisibilidade é revelada. A capacidade de congelamento proporcionada pela fotografia poderia capturar o invisível.”

* Universidade de Sorocaba – UNISO: Programa de Pós-graduação em Educação